

Entrevista com **Rosilene Souza Gomes de Cerqueira** (CRP 05/10564), psicóloga e conselheira membro da Comissão de Educação do CRP-RJ.

1) Qual a sua opinião sobre a proposta de inclusão da Psicologia como disciplina no Ensino Médio?

Acho questionável a forma como o tema da inclusão da disciplina Psicologia no ensino médio regular foi apresentado. A proposta de Ano da Educação (do Sistema Conselhos) era de repensar a práxis do psicólogo no campo da Educação. No entanto, o eixo 4 propõe a defesa da inclusão da Psicologia como disciplina no currículo do ensino médio. Esta proposição, no mínimo, está deslocada, pois só se deveria discutir a inclusão ou não da disciplina a partir de uma ampla discussão sobre o currículo. É o currículo do ensino médio que deveria estar em questão, pois concordamos que este não tem dado conta de uma formação mais crítica dos seus alunos.

Acho um problema quando uma proposição tem um objetivo meramente mercadológico. Acho que não se deve lutar para abrir mercado de trabalho a qualquer custo.

2) Por que esse currículo deveria ser repensado?

A idéia de disciplina, por si só, tem sido discutida: a idéia de disciplinar, compartimentalizar os saberes e não promover a necessária articulação entre esses saberes. É estranho que, na contramão desta discussão, o CFP proponha a inclusão de mais uma disciplina. A tendência, neste caso, é da Psicologia se tornar mais um trabalho nos moldes do que habitualmente se faz – “cuspe-e-giz” e “decoreba”.

3) Como você vê o trabalho da Psicologia na escola?

A questão não é a presença ou não da Psicologia no currículo do ensino médio. Ela pode até estar presente se fizer parte do projeto da escola, a partir de eixos de discussão e diálogo com os diferentes saberes. O problema é propor (ou impor) uma obrigatoriedade para todas as escolas. Neste sentido, é um desserviço, uma vez que hoje é muito difícil garantir que o seu conteúdo se distancie de uma visão psicologizante e medicalizante das questões cotidianas.